

**CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE LICENCIATURA A RESPEITO DA PRÓPRIA FORMAÇÃO: O QUE PRIVILEGIAR NA FORMAÇÃO INICIAL? <sup>i</sup>****Silvia Regina Q. A. Zuliani**UFSCar <sup>ii</sup>**Dacio R. Hartwig**

UFSCar

A discussão em torno da formação inicial e continuada de professores tem se desenvolvido de maneira intensa e vem gerando uma literatura abrangente (Altet, 2001; Martinez, 1996; Tardif e Gauthier, 2001; Zeichner, 1993; Nóvoa, 1992). Entretanto, definir o que seja um “bom” professor ou “como” formá-lo, está longe de se tornar uma realidade viável, tanto do ponto de vista das Instituições formadoras como da complexidade do Sistema de ensino. No Brasil, o estado de arte tem sido apresentado nas versões já realizadas do Congresso Estadual Paulista sobre formação de Educadores.

O presente trabalho faz parte de um projeto maior que tem por objetivo discutir o processo de formação profissional do professor de Química a partir de suas próprias concepções de formação profissional e de suas vivências formativas. Para tanto se realizou uma entrevista semi-estruturada com alunos da Licenciatura em Química, matriculados na disciplina Prática de Ensino de Química da Universidade Federal de São Carlos, durante o primeiro e segundo semestres de 2002. Visou em sua primeira fase levantar e caracterizar as concepções de parte dos sujeitos da pesquisa a respeito do perfil necessário ao professor, do motivo pelo qual optaram pela Licenciatura e o que é necessário mudar no processo de formação. A amostra cujas respostas foram categorizadas é constituída de 14 alunos da disciplina Prática de Ensino de Química I e II, Licenciatura em Química da Universidade Federal de São Carlos e está assim constituída:

Três alunos cursando doutorado em áreas da química pura e aplicada (S1, S7, e S8).

Quatro alunos cursando mestrado também em áreas de química pura e aplicada (S3, S4, S6 e S9)

Um aluno cursando mestrado em ensino de química (S5)

Seis alunos cursando a licenciatura (S9, S10, S11, S12, S13 e S14).

A amostra bastante heterogênea apresenta 57% de pós-graduandos, a grande maioria em área da Ciência pura e aplicada o que despertou o interesse em levantar os motivos que os levaram a cursar a licenciatura.

**Resultados e análises preliminares**

O interesse nesta categorização é buscar nas respostas dos alunos suas concepções sobre a própria formação contrastando-as com as necessidades no processo de formação inicial indicadas na literatura. O que se percebe é uma formação inicial que não atende às necessidades dos alunos. Segundo Porlán & Rivero (1998), os resultados da pesquisa sobre formação inicial indicam que há necessidade de promover um novo conhecimento baseado na integração de saberes acadêmicos e experienciais de maneira a utilizar enfoques formativos inovadores. Para estes autores: “*a formação inicial não provoca nos estudantes um questionamento de suas concepções prévias, carregadas de estereótipos e de evidências de senso comum sobre o ensino (Porlán & Rivero, 1998, p. 118)*”

Estas concepções se apresentam de maneira insistente nas entrevistas com os alunos. Por este motivo procurou-se agrupá-las selecionando todas as respostas dos alunos que se relacionaram com as questões propostas, buscando-se a relação entre elas. No quadro 1, apresentamos as categorias formuladas.

Quadro 1 - Categorias de Respostas Associadas às Questões Formuladas

Questão (estímulo)	Categorias
1- Por que escolheu a licenciatura?	1.1 Para ter outra opção de emprego; 1.2- Para aprender a ensinar; 1.3- Para ser um melhor professor que os que tive; 1.4- Gosto de dar aulas/tenho aptidão; 1.5- Para mudar a realidade do ensino -;
2- O que precisa mudar na Licenciatura?	2.1- O professor deveria aplicar novas metodologias; 2.2- Maior interação professor/aluno; 2.3- Atitude do professor formador em relação á licenciatura; 2.4- Maior integração teoria/prática; 2.5- Ensinar a ensinar;
3- O que é necessário para ser um “bom” professor?	3.1- Dominar o conteúdo/atualizar-se; 3.2- Gostar da disciplina; 3.3- Saber enfrentar os problemas da sala de aula; 3.4- Provocar interesse do aluno 3.5- Relacionar conteúdo/cotidiano;

Apresenta-se a seguir (quadro 2) as respostas agrupadas em torno da primeira categoria citada anteriormente (quadro 1).

Quadro 2 - Porque escolheu a licenciatura?

Categoria 1	Por que escolheu a Licenciatura?
1.1- Para ter uma outra opção de emprego	1.1.1- Mercado de trabalho difícil para um químico, aula sempre tem (S3) 1.1.2- Para complementar o curso, uma opção a mais (S4) 1.1.3- Complementar o curso porque faltam poucas matérias... Se não puder trabalhar na indústria que é a minha prioridade, tenho como dar aula... (S6) 1.1.4- Para não ficar desempregada... (S6)
1.2- Para aprender a ensinar	1.2.1- Não sabia como passar meus conhecimentos de química para alguém (S1) 1.2.2- Entender a didática de cada professor (S1) 1.2.3- Mais pra frente vou estar dando aula na universidade (S2) 1.2.5- Para saber trabalhar este lado (ensino) (S4) 1.2.6- Decidi começar a interagir com a parte de ensino de química... (S7) 1.2.7- Ensinar (aprender) uma forma de estar passando informação pro aluno de forma clara... (S9) 1.2.8- Pra aprender a ensinar as pessoas é... de uma forma fácil...(S12)
1.3- Para ser um melhor professor que os que eu tive	1.3.1- A licenciatura vai me ajudar a trocar o que eu tive e não faria e como eu poderia mudar (S1) 1.3.2- A maioria (dos professores) não estimula, não da atenção pra gente (S4) 1.3.3- Os Professores do departamento de Química não se interessam pela Licenciatura (S5) 1.3.4- O ensino precisa de bons professores e novas metodologias de trabalho (S5) 1.3.6- As aulas não são nada estimulantes (S6) 1.3.8- Uma coisa que eu aprendi bem com os bacharéis, professores de química, com algumas exceções é como não dar aula (S8)
1.4- Gosto de dar aula/tenho	1.4.2- Sempre quis ser professor de química (S5) 1.4.3- No cursinho pré vestibular da UFSCar, gostei de dar aulas e comecei

vocação	a ter interesse maior pelas metodologias (S7) 1.4.4- As experiências com aulas foram muito significantes e eu acho que é uma questão de aptidão e desenvoltura (S8) 1.4.5- Sempre quis dar aula, isso não é de hoje, desde que eu dava aula de catecismo (S12) 1.4.7- Procurei a especificidade que tivesse mais a ver com comunicação, no caso a química e licenciatura(S14)
1.5- Para mudar a realidade do ensino	1.5.1- Pela realidade do ensino hoje, o ensino precisa de bons profissionais... (S5) 1.5.2- Será que fazendo a licenciatura não vou ser igual a eles(professores que não se preocupam com o ensino)? (S8) 1.5.3- O professor deve ser capaz de fazer com que o aluno se envolva com aquilo que você está falando (S9)

A indignação dos alunos com o modelo tradicional de ensino, se apresenta lado a lado com a certeza de que as respostas aos problemas serão oferecidas pelas disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura. Segundo Porlán & Rivero (1998), os resultados da pesquisa sobre formação inicial indicam que há necessidade de promover um novo conhecimento baseado na integração de saberes acadêmicos e experienciais de maneira a utilizar enfoques formativos inovadores. Para estes autores: “*a formação inicial não provoca nos estudantes um questionamento de suas concepções prévias, carregadas de estereótipos e de evidências de senso comum sobre o ensino (Porlán & Rivero, 1998, p. 118)*”. Outra importante questão está no que os próprios alunos de licenciatura classificam como atitudes de um “bom” professor. Além de reiterar a importância dos conteúdos específicos disciplinares, os alunos colocam ênfase no conhecimento pedagógico, nas necessidades dos educandos e nas relações que se deve estabelecer entre o conhecimento específico e sua aplicação. Estas necessidades emergem também das concepções dos alunos sobre o processo formativo. Reiteradamente, há indicativos da necessidade de articulação teoria-prática, nas respostas de vários alunos, e os dados indicam a urgência de integrar teoria e prática de maneira coerente, fundamentando este processo na elaboração de experimentações curriculares concretas favorecendo a reflexão sobre a prática pedagógica num constante processo de investigação. A organização dos conhecimentos em unidades didáticas significativas, contextualizadas e de interesse dos alunos é complexa e difícil, e romper com a continuidade significa romper com atitudes profundamente arraigadas na prática pedagógica e nas crenças dos professores em formação inicial. Estas constatações incorrem na urgência de revisões no processo de formação inicial, centrando-o no trabalho coletivo das equipes de formadores para integrar teoria e prática de maneira coerente, fundamentando este processo na elaboração de experimentações curriculares concretas favorecendo a reflexão sobre a prática pedagógica com base em referenciais teóricos consolidados pela pesquisa.

## Bibliografia

ALTET, M. As competências do Professor Profissional: Entre conhecimentos, Esquemas de Ação e Adaptação, Saber Analisar. In: PERRENOUD, P. PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER E, (Org.) *Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais competências*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTÍNEZ, J. M. R. Los Três Pilares de la Formación: Estudiar, Reflexionar y Actuar. Notas Sobre la Situación en España. Investigación en la Escuela: La Formación Permanente del Profesorado. N° 29, 1996.

NÓVOA, A. (Org.) *Os Professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PORLAN, R.; RIVERO, A. *El Conocimiento de los profesores: Una propuesta formativa en el area de ciencias*. Sevilla: Diada Editora, 1998.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O Professor como “Ator Racional”. Que Racionalidade, Que Saber, Que Julgamento: In: PERRENOUD, P. PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER E, (org) *Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZEICHNER, K. M. *A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

---

<sup>i</sup> Trabalho apresentado como Comunicação Científica no VII CEPFE em 03/09/2003

<sup>ii</sup> Com auxílio do CNPq